

ESTUDOS DE GÊNEROS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA

GENRE STUDIES TO THE KNOWLEDGE ORGANIZATION IN ARCHIVAL SCIENCE FIELD

Bianca Ferreira Hernandez^a

Luciane Paula Vital^b

RESUMO

Objetivo: Verificar o estado da arte da pesquisa sobre estudos de gênero no contexto dos arquivos e da informação arquivística, bem como identificar contribuições desses estudos para a Arquivologia no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento arquivístico. **Metodologia:** Realiza Revisão Sistemática de Literatura nas bases de dados *Web of Science* (coleção principal), *Library and Information Science Abstracts*, *Library, Information Science & Technology Abstracts* e *Information Science & Technology Abstracts*. **Resultados:** Os estudos de gêneros com enfoque na documentação arquivística ainda se encontram em fase embrionária, sendo tratado pelos autores como uma nova ótica a ser imposta à organização e representação da informação contida em arquivos, contudo, sem aprofundamento teórico ou estabelecimento de metodologias. **Conclusões:** Considera que os Estudos Retóricos de Gênero, embora pouco explorados, têm potencial de beneficiar principalmente as atividades de organização e representação, avaliação, produção e uso da informação arquivística. Considera que os estudos de gêneros permitem uma visão parcial dos domínios e das comunidades discursivas de que fazem parte.

Descritores: Estudos de Gêneros. Análise de Domínio. Organização do Conhecimento. Arquivologia.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980 identificou-se por parte da Arquivologia um movimento de ruptura com o paradigma custodial e positivista até então vigente

^a Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Arquivista na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: bianca.hernandez@ufsc.br

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: luciane.vital@ufsc.br

na disciplina. Influenciada pelas novas tecnologias e formas de se produzir e transmitir a informação, além de mudanças sociais e profissionais, a Arquivologia começou a buscar uma nova base teórico-metodológica que abrangesse a produção, a organização e a representação da informação frente às novas demandas contemporâneas. Isso porque os arquivos passaram de registros imparciais da realidade — no paradigma custodial — a serem vistos como acervos socialmente construídos e parciais — no paradigma pós-custodial. Somam-se ao fato os novos formatos de apresentação, múltipla autoria e canais de disseminação da informação e chega-se à conclusão de que são necessárias discussões sobre como organizar e representar a informação arquivística, considerando toda essa complexidade.

A Ciência da Informação (CI) também se preocupa em desenvolver pesquisas no sentido de uma perspectiva mais social e contextual da informação. Dentro de tal agenda de pesquisas, destaca-se a interdisciplinaridade com os estudos de gêneros e tipos documentais, conforme demonstra Andersen (2008). Os estudos de gêneros e tipos documentais são um campo explorado pelas ciências sociais e humanas, principalmente a Linguística, e nela dividem-se em várias escolas e vertentes, sendo a mais proeminente os Estudos Retóricos de Gêneros. No presente estudo, opta-se por usar o termo amplo “estudos de gêneros”, fazendo referência ao campo de estudos e abordagem que pode ser utilizada para realizar a Análise de Domínio.

A análise dos diferentes gêneros e tipologias documentais de um acervo serve como subsídio metodológico para as unidades de informação verificarem contextualmente suas comunidades e seus domínios de atuação e, para que a partir desse conhecimento, elaborarem estratégias para o tratamento da informação, como a organização e representação.

Acredita-se no pressuposto de que o conhecimento sobre estudos de gêneros está alinhado à tendência de pesquisa social da CI e da Arquivologia. Além disso, pode fornecer contribuições especialmente para a organização e representação da informação arquivística, tendo em vista que são inerentes aos documentos de arquivo a organicidade e a proveniência, características que denotam haver uma relação natural entre as funções, os atores e a

materialização dos arquivos, além de serem elementos representativos dos domínios em que o arquivo está inserido. Há que se considerar ainda que os arquivos são unidades de informação que custodiam diferentes espécies e tipologias documentais, de modo que a análise tipológica já faz parte do corpo de práticas advindo da interdisciplinaridade da Arquivologia com a Diplomática; contudo, a análise tipológica enfoca os elementos textuais e formais; e não dispense especial atenção aos aspectos sociais na origem das tipologias. Os estudos de gêneros podem representar uma alternativa no preenchimento desta lacuna, com potencial de incrementarem a intervenção arquivística no que diz respeito à produção e disseminação de informação qualificada e adequada ao domínio em que esteja inserida; em contraposição a abordagens mais gerais e estáticas do documento de arquivo.

Assim, para a Arquivologia, compreender os gêneros de documentos de arquivo sob a ótica dos estudos de gênero é entendê-los como uma forma de comunicação, não somente focada no texto, mas na atividade, produção e uso desses gêneros como formas tipificadas derivadas do discurso de um grupo socialmente organizado, com propósitos, linguagens e traços comuns, ou ainda, como um artefato social.

Este artigo busca realizar um primeiro esforço no sentido de verificar o estado da arte da pesquisa sobre estudos de gênero com aplicação no contexto dos arquivos e da informação arquivística; bem como identificar as possíveis contribuições dos estudos de gênero para a Arquivologia no âmbito da organização e representação da informação e do conhecimento arquivístico.

O estudo se justifica, no seu aspecto técnico, dentro da Arquivologia por trazer o viés da renovação pós-custodial, pós-moderna e contemporânea. Há uma contribuição para a área à medida que busca soluções para adequar a organização e representação da informação às demandas contemporâneas e para renovar as discussões sobre o assunto que se fazem necessárias, sob a pena de que a área possa permanecer relegada a um corpo de práticas obsoletas. A pesquisa também tem um contributo no aspecto social, haja vista que a sociedade pode ser considerada uma Sociedade da Informação (CAPURRO; HJØRLAND, 2007) e, assim, pesquisas que visam à otimização da

organização e representação de um conteúdo informacional podem espelhar uma melhoria na comunicação, não só entre a comunidade de profissionais da informação, como também no uso da informação pelos usuários, enquanto insumo para finalidades diversas. Justifica-se ainda, ao contribuir sob os aspectos acadêmico e científico com uma pesquisa inédita, com o compromisso do avanço da ciência.

2 ESTUDOS DE GÊNERO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em revisão de literatura sobre os estudos de gêneros e tipologias documentais aplicados à Ciência da Informação, Andersen (2008) constatou que o termo gênero, ao qual a maioria das pessoas associaria a gêneros literários, é de uma amplitude muito maior e pode ser aplicado a uma variedade de formas de comunicação pertencentes ao discurso humano. Os estudos de gênero não têm como foco o texto, mas a ação comunicativa dentro da qual o gênero cumpre uma determinada função. O estudo de gênero tem o potencial de revelar a atividade humana como fator organizativo da comunicação e conhecimento em uma comunidade discursiva, contribuindo, dessa forma, para o aprimoramento de sistemas da informação e para a compreensão da configuração institucional e social de um domínio, áreas de interesse da CI. Embora tenham sido fundamentados em uma corrente sociológica, as discussões sobre estudos de gêneros em CI, segundo Andersen (2008), limitaram-se a abordar tipologias e taxonomias. Conforme o mesmo autor, a CI não contribuiu, até então, significativamente para o desenvolvimento dos estudos de gênero, uma vez que as pesquisas feitas dentro da área com enfoque em estudo de gênero foram dispersas ou acidentais.

Freedman e Medway (1994 *apud* ANDERSEN, 2008) identificaram duas principais escolas de pensamento em estudos de gênero, uma norte-americana, de tradição retórica e com influência sócio-histórica, e uma australiana, de tradição na linguística. A tradição norte-americana foca no gênero em relação a pessoas e atividades que interagem para produzir significado; A tradição australiana enfoca a estrutura formal do texto; para Andersen (2008) a CI pode melhor se beneficiar da primeira escola, tendo em vista que a escola australiana

não permite chegar a uma compreensão das atividades discursivas que originam o gênero somente através da análise do texto. A abordagem norte-americana tem como texto seminal “*Genre as Social Action*”, em 1984, de Carolyn Miller. Neste texto a autora inaugura uma nova visão dos estudos de gêneros, da forma e conteúdo do gênero (como eram trabalhados antes) para a função que o gênero visa realizar, à qual chamou de tipificação. Miller também compreende os gêneros como recurso discursivo de uma comunidade discursiva. A teoria de Gênero também foi influenciada por outras Teorias e Abordagens, como a Teoria da Estruturação, de Giddens, a Teoria da Atividade de Bazerman, Russel e Winsor, e os estudos de gêneros do discurso, por Mikhail Bakhtin.

Na pesquisa em CI, os estudos de gênero foram reconhecidos por Hjørland (2002) como uma das abordagens para análise de domínio, que permitem delimitar e compreender como funciona a retórica de determinada comunidade discursiva ou domínio de informação, vislumbrando a informação sob uma perspectiva mais contextual. Uma vez tendo realizado a análise de domínio, o profissional da informação garante uma intervenção mais precisa e localizada na organização e representação do acervo sob sua custódia, de modo que a oferta da informação passa a ser mais relevante para o usuário no contexto. A análise de domínio é, segundo Andersen (2008), por si só uma resposta da CI a outras abordagens universalistas. Para o mesmo autor, estudar gêneros significa estudar os domínios de atividade de uma comunidade, tendo em vista que os gêneros dependem de uma comunidade organizada para existirem. Ademais, os estudos de gêneros em CI também se aproximam dos estudos de usuários, pois ambos compartilham o interesse pelas motivações que levam os usuários a usar informação como meio para um fim. Para a pesquisa na área da organização do conhecimento, os estudos de gêneros podem implicar em revelar práticas socioculturais e o gênero como formador de identidade dentro de uma comunidade ou aquele dispositivo capaz de empoderar pela informação. O autor ainda dá exemplos da aplicação dos estudos de gênero para analisar e aprimorar práticas comunicativas e para a compreensão de comportamento de busca por meio do conhecimento de gênero.

Por fim, Andersen (2008) concluiu em sua revisão de literatura que a

Teoria de Gênero: a) tem como base ciências sociais e humanas, áreas que podem representar dificuldade de conciliar com a CI; b) está relacionada aos estudos de atividade social no momento presente, não a representações cognitivas das ações de um grupo; e c) deve também receber contribuições da CI, que serão obtidas por meio de trabalhos teóricos da comunidade de profissionais da informação.

Dada a relação teórica e institucional da Arquivologia e a CI, os estudos de gêneros já investigados pela CI podem representar um horizonte a ser explorado também pela Arquivologia.

3 ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA E PÓS-CUSTODIAL

A Sociedade de Informação se estabeleceu a partir do século XX, com o desenvolvimento de tecnologias impulsionadas pela computação (CAPURRO; HJØRLAND, 2007), acompanhada de um processo generalizado de ressignificação de mundo. Na Arquivologia isso se refletiu em discussões e reflexões sobre teoria, prática e epistemologia da ciência (SOARES; PINTO; SILVA, 2015). No Canadá, a Arquivologia encontrou solo fértil para o aparecimento de três diferentes abordagens: a Arquivística Funcional, a Diplomática Arquivística e a Arquivística Integrada; as quais compõem, segundo Tognoli (2013), a Arquivística Contemporânea.

A Arquivística Contemporânea é, pois, definida como:

[...] uma disciplina capaz de modificar-se para atender às novas demandas de produção documental, trabalhando com todo o ciclo documental, dos arquivos correntes aos permanentes, não importando o ambiente em que são criados (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2011, p. 17).

Para Tognoli e Guimarães (2011), a Arquivística Contemporânea assume que o documento é socialmente construído e elemento de construção da identidade de um país. Daí decorre o estudo do contexto e do processo de criação de documentos arquivísticos, podendo-se valer da crítica diplomática como ferramenta. Os mesmos autores ainda apontam que na Arquivística Contemporânea o arquivista também desloca sua postura de guardião para agente ativo no ciclo de vida documental, atuando para a racionalização do fluxo e da organização da informação desde o início. Por fim, entende-se a abordagem

contemporânea da Arquivologia como tendo estreitos laços com a Ciência da Informação, haja vista ter a informação orgânica como objeto (TOGNOLI, 2013).

Tem-se assim que a Arquivística Contemporânea se encontra em consonância com um paradigma denominado pós-custodial da Arquivologia. É assim denominado pois parte da premissa de que foi superado o modelo custodial nos arquivos para que a interferência na organização da informação orgânica passasse a ser feita desde o momento da sua criação e levando em consideração o contexto, em concordância com Zammataro (2013). Para Zammataro (2013), o precursor do paradigma é Terry Cook, que o resume da seguinte forma:

No coração do novo paradigma está a mudança que faz com que os documentos arquivísticos deixem de ser vistos como objetos físicos estáticos e passem a ser entendidos como conceitos virtuais dinâmicos [...] o discurso arquivístico teórico é a mudança do produto para o processo, da estrutura para a função, dos arquivos para o arquivamento, do documento para o seu contexto; do resíduo “natural” ou subproduto passivo da atividade administrativa para a conscientemente construída e ativamente mediada “arquivização” da memória social (COOK, 2012, p. 125).

Tais mudanças paradigmáticas influenciam diretamente na forma como a informação deverá ser organizada e representada. Isto posto, entende-se que é imperativa a discussão sobre organização e representação da informação arquivística ante as mudanças que vêm sendo discutidas no âmbito da Arquivística Contemporânea, sob uma perspectiva mais social e contextualizada em relação a um domínio de informação, além de acompanhar as mudanças constantes da comunidade envolvida em sua produção e uso.

Conforme já preconizado, a pesquisa de Andersen (2008) constatou que a CI, tem se voltado desde as últimas duas décadas a aspectos mais sociais, humanistas e críticos da informação, o que também tem acontecido com a Arquivologia e se reflete nas pesquisas empreendidas nas áreas. Na mesma obra, o autor cita os estudos de gênero como um tópico que justamente traz uma perspectiva de renovação à CI ao abordar os gêneros enquanto formas tipificadas que refletem o discurso do seu entorno social. Apesar da constatação do autor, o que impulsiona esta pesquisa é identificar se esta familiaridade com os Estudos de Gêneros também tem sido sentida na Arquivologia e de que forma.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa proposta tem o caráter majoritariamente exploratório, uma vez que se trata de um estudo preliminar para proporcionar maior familiaridade com a relação existente entre os estudos de gênero que possam contribuir para a organização e representação em Arquivologia, bem como intenciona tornar a relação mais explícita e as possíveis contribuições interdisciplinares do primeiro campo para com o segundo. Também se identifica o caráter descritivo, tendo em vista que se buscará a descrição das características reveladoras dessa relação. A pesquisa pode ainda ser considerada predominantemente qualitativa, haja vista que “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.” (MINAYO, 1994, p. 22), lado este melhor representado pelo enfoque na subjetividade. Quanto aos procedimentos técnicos esta pesquisa ainda pode ser considerada bibliográfica, mais especificamente uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

A primeira etapa desta RSL consistiu na busca das palavras-chave *domain*, *genre theory*, *genre studies*, *document studies* e *archives* nas bases de dados *Web of Science* (coleção principal), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) e *Information Science & Technology Abstracts* (ISTA), conforme o Quadro 1, que apresenta os resultados preliminares das buscas. Os termos *genre studies* e *document studies* foram escolhidos pois é dessa forma que Hjørland (2002) e Andersen (2008) se referem aos estudos de gênero em artigo no qual a abordagem é apresentada dentro da CI, de modo que partimos do pressuposto de que a utilização de terminologias comuns se justifica pela existência de uma forte relação interdisciplinar entre a CI e a Arquivologia. Não se achou conveniente usar qualquer vertente mais específica de Estudo de Gêneros, tendo em vista que, pela especificidade das Escolas, poderia haver um esvaziamento do estudo. *Domain* e *archives* foram escolhidos por fornecerem panorama geral sobre a relação com delimitação de domínios e no contexto dos arquivos. E *genre theory* foi escolhido pois os *genre studies* encontram-se formalmente dentro dessa teoria, podendo haver quem os tratasse sob essa denominação.

Quadro 1 - Resultados preliminares

Base de Dados	String de Busca	Campo	Nº de Resultados Obtidos
Web of Science (Coleção Principal)	("domain") AND ("genre theory" OR "genre studies" OR "document studies") AND ("archives")	Tópico	12
LISA	("domain") AND ("genre theory" OR "genre studies" OR "document studies") AND ("archives")	Texto Completo	73
LISTA	("domain") AND ("genre theory" OR "genre studies" OR "document studies") AND ("archives")	Texto Completo	5
LISTA	("domain") AND ("genre theory" OR "genre studies" OR "document studies") AND ("archives")	Texto Completo	4

Fonte: elaborado pelos autores.

Todos os resultados foram exportados para a ferramenta de administração de referências *Mendeley Desktop*. Neste *software* foram aplicados critérios de inclusão dos artigos, que consistiram na 1ª etapa de Triagem dos trabalhos. Os critérios incluíram somente trabalhos em inglês ou português, de 2000 a 2020, e publicados em periódicos científicos revisados por pares. Ao final da 1ª triagem restaram 80 trabalhos. Posteriormente, foi realizado o *Screening*, ou 2ª etapa de Triagem, que consistiu na leitura de título e resumo para verificação de sua adequação aos propósitos da RSL. Ao final da 2ª Triagem, restaram 28 artigos nos quais o resumo ou título mencionam os estudos de gêneros e documentos enquanto abordagem para analisar ou delimitar um domínio. Na sequência, todos os artigos foram lidos na íntegra para uma verificação subjetiva de sua adequação ao objetivo da RSL. Isto é, nesta etapa o que se procurou na leitura foram trabalhos que abordam e discutem explicitamente os estudos de gêneros e sua relação com a delimitação de um determinado domínio no contexto dos arquivos. Embora Hjørland e Albrechtsen (1995) não se preocupem em definir Domínio, aqui tem-se a compreensão como sendo um conjunto sincronizado de valores, linguagens, tendências, práticas e entendimentos compartilhados por uma comunidade discursiva, por vezes confundido com a própria comunidade. Estas tarefas consistiram na 3ª etapa de Triagem, após a qual restaram 10 trabalhos.

Por fim, os 10 trabalhos (Quadro 2) considerados relevantes para os

propósitos da pesquisa foram analisados na Seção Resultados a partir de como cada autor tratou os estudos de gêneros em relação a domínios específicos com a finalidade instrumental de organização e representação de informação arquivística.

Quadro 2 -Trabalhos Relacionados

ID	Fonte	Título	Tipo*	Periódico	Palavras-chave (indexadas pelo autor)
Bazerman, 2012	LISA	<i>The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information</i>	<i>Original Paper</i>	<i>Archival Science</i>	<i>Documents; Genre</i>
Foscarini, 2014	LISTA	<i>A Genre-Based Investigation of Workplace Communities.</i>	<i>Article</i>	<i>Archivaria</i>	Não há
Foscarini, 2012	LISA	<i>Diplomatics and genre theory as complementary approaches</i>	<i>Original Paper</i>	<i>Archival Science</i>	<i>Diplomatics; Rhetorical genre studies; Structuration theory</i>
Foscarini, 2013	LISA, Web of Science	<i>Record as Social Action: Understanding Organizational Records through the Lens of Genre Theory</i>	<i>Paper</i>	<i>Information Research</i>	Não há
Foscarini, 2010	LISA	<i>Understanding the context of records creation and use: "Hard" versus "soft" approaches to records management</i>	<i>Original Paper</i>	<i>Archival Science</i>	<i>Records Management; Standards; Electronic Records Management Systems; Soft Systems Methodology; Adaptive Structuration Theory; Genre Theory</i>
Hjørland, 2002	LISA, LISTA, ISTA e Web of Science	<i>Domain analysis in information science - Eleven approaches - traditional as well as innovative</i>	<i>Literature Review</i>	<i>Journal of Documentation</i>	<i>Information technology; Knowledge workers; Documentation</i>
Macneil, 2012	LISA	<i>What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and</i>	<i>Original Paper</i>	<i>Archival Science</i>	<i>Archival description; Finding aids; Rhetorical genre theory</i>

		<i>web-based environments</i>			
Oliver &Duff, 2012	LISA	<i>Genre studies and archives: introduction to the special issue.</i>	<i>Editorial Note</i>	<i>Archival Science</i>	Não há
Oliver, Kim & Ross, 2008	LISA	<i>Documentary genre and digital recordkeeping: red herring or a way forward?</i>	<i>Original Paper</i>	<i>Archival Science</i>	<i>Genre; Structural theory; Recordkeeping continuum</i>
Trace &Dillon, 2012	LISA	<i>The evolution of the finding aid in the United States: from physical to digital document genre</i>	<i>Original Paper</i>	<i>Archival Science</i>	<i>Genre; Genre theory; Finding aids; Digital genres; Archival science; Information science; Archival description; Information behavior; User-centered design; Human-computer interaction;</i>

*Classificação dada pelo periódico de publicação

Fonte: elaborado pelos autores.

5 RESULTADOS

Esta seção se propõe a analisar o conteúdo dos trabalhos selecionados quanto ao seu enfoque nos estudos de gêneros, para determinar-lhe o estado da arte, bem como enquanto instrumental para o tratamento de documentos de arquivos no que se refere à organização e representação da informação arquivística.

No trabalho “*The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information*”, Charles Bazerman (2012) argumenta que as ordens impostas aos documentos e expressas nos gêneros documentais medeiam e refletem a ação comunicativa dentro de um sistema social. Conforme o autor, o desenvolvimento da escrita pela humanidade trouxe consigo tipos específicos de texto que continham respectivos tipos de conhecimento. Em Bazerman (2012), gêneros são formas tipificadas de expressões a partir das quais os significados são produzidos, havendo, portanto, uma correspondência entre os gêneros e o texto contido neles e com o tempo em que são produzidos, ou cronotopo. Cada tipo documental é formatado conforme gêneros que carregam consigo mudanças advindas do

histórico dos sistemas sociais nos quais se encontram inseridos. Dentro dos domínios, o conhecimento é avaliado, para que somente uma parte dele seja alçado a uma condição maior de estabilidade e oficialidade, “[...] por meio de um tipo de codificação progressiva baseada na criação de sentido, avaliação e escolhas de autores individuais. Ao longo do tempo, tudo é dependente de documentos e gêneros” (BAZERMAN, 2012, p. 385, tradução nossa). Os gêneros que se mostram centrais aos sistemas são amplamente difundidos, enquanto os menos importantes desaparecem. Abordagens sociológicas da psicologia cultural e do pragmatismo sugerem que os indivíduos moldam seus comportamentos para serem inteligíveis aos seus pares e dar sentido a seu comportamento e às suas ações.

Ainda conforme Bazerman (2012), os gêneros são exemplos de *activity systems*, pois “[...] moldam nossa consciência, capacidades cognitivas, identidade sociais e potenciais para a ação [...]” (BAZERMAN, 2012, p. 377, tradução nossa), e o seu significado é realizado dentro dos quadros de gêneros orientados para a ação. Isto posto, Bazerman (2012) relata que enquanto o pesquisador precisa compreender que tipo de informação pode trazer uma desejada evidência e em que gêneros documentais poderiam ser encontrados, ainda precisa analisar as atividades de grupos sociais envolvidos para captar traços dessas evidências que possam favorecer a busca informacional. O caminho contrário também é abordado pelo autor: os textos são capazes de promover pistas sobre atividades e seus propósitos, municiando o pesquisador com elementos para que ele possa fazer sentido. Daí decorre a necessidade dos profissionais da informação terem conhecimento de gênero para criarem familiaridade com os tipos sociais e suas respectivas comunidades, a fim de auxiliar a pesquisa.

Para Foscarini (2014), em “*A Genre-Based Investigation of Workplace Communities*”, entender a posição que os arquivos ocupam como produto das atividades de uma organização, considerando sua estrutura, funções e atores, é fundamental para os esforços arquivísticos e uma tarefa complexa. Isso porque os arquivos são retóricos, no sentido de que são produzidos para gerar efeitos em determinado contexto, ao mesmo tempo em que são produto deste mesmo contexto. Segundo Foscarini (2014), com base nos Estudos de Gêneros Retóricos (RGS), o gênero é considerado uma ação social e centro da

construção ativa de práticas do discurso de uma comunidade. Conforme a Teoria da Atividade, ramo do RGS, a atividade de uma comunidade é mediada por ferramentas culturais que permitem à comunidade atingir um propósito comum, o qual seria impossível. As práticas do discurso também permitem aos membros de uma comunidade organizacional compartilharem um conhecimento especializado que vai além das questões profissionais, envolvendo valores e significados negociados continuamente naquela situação de trabalho. A autora também discute o termo utilizado para se referir às comunidades de que trata: para ela, o conceito de comunidade discursiva é usado por alguns estudiosos por focar a prática discursiva; para outros, como Mikhail Bakhtin (1981, *Apud* FOSCARINI, 2014) o termo supõe uma homogeneidade no discurso que não existe; estes últimos preferem o termo comunidade retórica.

De acordo com Foscarini (2014) tais teorias podem enriquecer a gestão de documentos ao fornecer subsídios para o entendimento holístico das práticas do discurso de produtores de documentos, principalmente no que se refere à colaboração para realizar ações e à construção da identidade de indivíduos enquanto membros de uma comunidade. Assim, segundo Foscarini (2014, p. 11):

[...] o gênero é tanto o texto (escrito, oral ou de outra forma manifestado, com características reconhecíveis de forma e conteúdo) quanto o contexto, ou ação social e retórica tipificada, que estimula o texto e é, por sua vez, gerado por meio de sua representação. Essa perspectiva parece ser particularmente útil para a disciplina arquivística, na qual o documento e seu contexto são frequentemente vistos como dicotômicos.

Os arquivistas atentos aos desvios na forma e no conteúdo dos documentos ou nos processos de trabalho podem compreender relações de poder e os propósitos da produção dos arquivos. A autora também menciona o relacionamento interdisciplinar da Arquivologia com a Diplomática e que da afinidade surgiram regras para a criação dos arquivos que pouco se preocupavam com os atores do processo, isto é, uma abordagem *top-down*, com pouca atenção sendo dada ao *bottom*. Para compreender o impacto da produção e transmissão colaborativa de documentos de arquivo, ou a relação autor-texto, é necessário se voltar para o *bottom*, na perspectiva dos RGS (FOSCARINI, 2014).

Foscarini (2012) também é autora do artigo “*Diplomatics and genre theory as complementary approaches*”. No trabalho a autora pressupõe que embora a

Diplomática seja considerada por muitas tradições europeias como parte componente da Arquivologia, os profissionais da informação encontram dificuldades para aplicar os métodos diplomáticos à informação na atualidade. Assim, Foscarini (2012) propõe a Teoria de Gênero com potencial para enriquecer a teoria diplomática no século XXI: Enquanto a Diplomática estaria focada nos componentes universais dos atos, os Estudos de Gênero abordam sua situação social.

De acordo com Foscarini (2012), quando observados pela perspectiva dos Estudos de Gêneros, atores como o produtor e o destinatário de um documento participam de uma prática discursiva e comunicativa, tornando-se, portanto, membros de uma comunidade discursiva. Assim, o entendimento dos estudos de gênero, com base em Carolyn Miller (1984, *apud* FOSCARINI, 2012), é o de que gêneros são atividades retóricas tipificadas em um processo de comunicação, gerados em resposta a situações recorrentes nas quais esses participantes se encontram. Em Foscarini (2012), a noção de situação recorrente nos estudos de gênero tem pouco a ver com a ideia de gênese documental na Diplomática, porque a Diplomática considera o panorama estático do sistema legal e normativo, já os estudos de gênero veem o gênero como um derivado por ora estabilizado (*stabilized-for-now*) de um processo dialógico contínuo. Além de ações sociais, os gêneros ainda medeiam a construção de identidades por meio de códigos de conduta (*rules of the game*) que todos os membros de uma comunidade devem compartilhar para que possam agir de forma colaborativa (*act together*). Os estudos de gênero também tratam da adaptação de gêneros diante de novas condições e implicam em explicitar o conflito das forças centrípetas e centrífugas comuns a qualquer ambiente organizacional, as primeiras relacionadas à formalidades e estabilidades desejáveis; as segundas, relacionadas à resistência, à inovação e ao caos.

No trabalho “*Record as social action: understanding organizational records through the lens of genre theory*”, Foscarini (2013) traz os estudos de gênero como uma perspectiva complementar com potencial para enriquecer a teoria arquivística, principalmente em sua emergente corrente de pensamento pós-moderno, e ressignificar o documento enquanto ação social. De acordo com os RGS, Foscarini (2013) relata que situações recorrentes ou circunstâncias em

determinada comunidade são respondidas pelos atores desta comunidade com base em uma constelação de formas e regras reconhecíveis, que culminam na produção de ações retóricas tipificadas, os gêneros; sendo que uma propriedade dos gêneros é estar em constante modificação, como a Teoria da Estruturação pode ajudar a compreender. Os gêneros resultam, conforme Foscarini (2013) de uma corrente de negociações construída histórica e socialmente, na qual agem impulsos de força centrípeta e centrífuga, também mencionadas em Foscarini (2012). Quando os sistemas oficiais são considerados ineficientes, seus membros começam a desenvolver micro rupturas para dar vazão às suas atividades, o que acaba, a longo prazo, alterando o sistema. As comunidades discursivas, que podem ser do tamanho de um continente ou de um grupo de trabalho, estabelecem convenções como forma de agir em conjunto (*acting together*) e o fazem por meio de conjuntos de gêneros específicos. Conforme Foscarini (2013), para os arquivistas, o estudo de comunidades discursivas e suas formas de produzir conhecimento utilizando-se métodos etnográficos ou similares, permitiria a adoção de práticas mais adequadas de gestão de documentos, como o desenvolvimento de múltiplas definições ou formas de representações arquivísticas ou evidenciando fatores ideológicos e políticos atinentes àquela comunidade, o papel dos atores nos processos comunicativos, e outros aspectos pouco considerados pela arquivologia, ampliando seu objeto de estudo.

Em “*Understanding the context of records creation and use: ‘Hard’ versus ‘soft’ approaches to records management*”, Foscarini (2010) contextualiza a gestão de documentos como um conjunto de tarefas que visam à mediação e facilitação do acesso à informação pelos produtores. A autora identifica abordagens *hard* e *soft* em relação à gestão de documentos que os gestores podem querer considerar para o entendimento do contexto de criação e uso dos registros do sistema. As abordagens *soft* seriam aquelas ligadas à análise organizacional, seus agentes, estrutura e funções; enquanto as abordagens *hard* estariam ligadas à organização prescritiva de profissionais da informação e sistemas. Entre as abordagens *soft*, Foscarini (2010) sugere panoramas a serem aplicados em nível macro, médio e microscópico. Os estudos de gênero seriam

aplicados em nível microscópico, relativo às atividades cotidianas e operacionais nas comunidades discursivas de uma organização. Ao examiná-las pela ótica dos estudos de gênero seria possível compreender as necessidades que moldaram os processos de trabalho e traçar a evolução dos gêneros pelo tempo (*genre tracing*). Com o auxílio da Teoria da Estruturação, a Teoria de Gênero reconhece que os agentes humanos produzem interações sociais e ao mesmo tempo as refletem, e com o auxílio da Teoria da Atividade, pode se dedicar às origens dos gêneros e micro rupturas constantemente criadas por atores em um determinado entorno, culminando na transformação de gêneros. Para Foscarini (2010), um arquivista que esteja ciente das práticas de trabalho e dessas micro rupturas, estaria mais bem equipado para entender necessidades tácitas que dão forma aos processos e ferramentas organizacionais, podendo assim, contribuir com uma visão holística para o desenvolvimento de sistemas de informação.

Birger Hjørland (2002) é o autor de “*Domain analysis in information science: Eleven approaches: traditional as well as innovative*”. Para Hjørland (2002), mesmo os profissionais da informação que trabalham em unidades generalizadas de informação podem se valer de considerar a análise de domínio para delimitar variados domínios em seus ambientes de trabalho. Não limitando-se a se especializar no próprio assunto discutido pela comunidade, a análise de domínio pode ser alcançada por meio da combinação de algumas abordagens, uma delas seriam os estudos de gêneros. Com relação a eles, Hjørland (2002) parte da premissa de que as comunidades discursivas produzem gêneros documentais adaptados às suas necessidades e seu uso varia conforme o domínio. Mesmo documentos convencionais e com grau elevado de padronização variam entre os domínios, como por exemplo, os artigos científicos: a forma como são produzidos reflete normas epistemológicas e metodológicas de um domínio científico, assim como são influenciados por aspectos tecnológicos, econômicos ou de outra ordem. Embora contribua de modo seminal com a introdução dos estudos de gêneros como base para o trato com a informação, o autor não faz menção explícita ao trabalho arquivístico.

Heather Macneil (2012), em “*What finding aids do: archival description as*

rhetorical genre in traditional and web-based environments”, explora os instrumentos de pesquisa pela ótica dos RGS como parte preliminar de um estudo que visará num momento futuro analisar ações sociais desempenhadas pelos instrumentos de pesquisa. Para Macneil (2012), os instrumentos de pesquisa são um gênero criado pelos arquivistas para o atingimento de objetivos sociais, e, como outros gêneros, encontram-se em constante transformação, principalmente motivada pela mudança para o ambiente digital. Suas características gerais já são reconhecidas pela literatura especializada, que também sugere que estes instrumentos promovam inclusão e reflitam o pluralismo cultural da comunidade em que estão inseridos, defendendo modelos mais participativos e transparentes. Encarar o produto da descrição arquivística como gênero retórico permite verificar as ações sociais das quais os instrumentos participam ou descrevem e entender o papel destes instrumentos na construção de uma comunidade de escritores e leitores. Apoiada em Devitt (2004 *apud* Macneil, 2012), a autora infere que gênero não é somente uma resposta a uma situação recorrente, mas um nexos entre indivíduo e contexto, uma dinâmica recíproca. A noção de gênero de Devitt (2004 *apud* Macneil, 2012) possuiria três contextos sobrepostos: o situacional, dos atores e propósitos (no caso dos instrumentos, se refere ao fornecimento de informações aos usuários); o cultural, dos valores, crenças e modelos (ligado ao papel sócio histórico dos arquivistas e arquivos); e o genérico, das formas retóricas tipificadas já estabelecidas por uma sociedade (como foram estabelecidos os instrumentos de pesquisa do passado e como influenciam nos instrumentos contemporâneos). Gêneros estão necessariamente embutidos em grupos disciplinares, profissionais ou outros, com metas comuns, aos quais muitos estudiosos têm se referido como comunidades discursivas, conceito cunhado por John Swales. Para Macneil (2012), instrumentos de pesquisa formam e são formados por profissionais arquivistas e ajudam a construir determinada comunidade discursiva, que pode existir em nível institucional, profissional, internacional ou ainda em relação a determinados eventos.

Gillian Oliver e Wendy Duff (2012) são autoras de “*Genre studies and archives: introduction to the special issue*”. As autoras definem gênero como

padrão de comunicação em sintonia com normas de uma comunidade e em constante modificação, sendo objeto de estudo de uma área multidisciplinar que pode beneficiar a comunidade arquivística. O trabalho consiste em um editorial de edição especial do periódico *Archival Science* dedicado aos estudos de gênero. Para as autoras, os estudos de gênero podem ser especialmente relevantes no que diz respeito à descrição arquivística e avaliação documental, embora tenha atraído atenção da recuperação da informação e pesquisadores do comportamento de comunidades. O editorial discute as ideias principais dos sete papers que fazem parte da edição especial do periódico.

Em “*Documentary genre and digital recordkeeping: red herring or a way forward?*” Oliver, Kim e Ross (2008) discutem a utilidade do conceito de gênero para a guarda de arquivos digitais. A motivação das autoras é a necessidade de desenvolvimento de estratégias de processamento de ações em blocos, neste caso, o agrupamento de documentos por gêneros, em vez de tratá-los individualmente, com a finalidade de implementar a automação da avaliação documental. Os autores redirecionam o foco da Teoria de Gênero, da Recuperação da Informação para a guarda de arquivos digitais e concluem que há evidências de que a exploração dos estudos de gêneros pelos arquivistas representa perspectiva produtiva para o campo. Conforme Oliver, Kim e Ross (2008), uma corrente tradicional dos estudos de gêneros tem como vertentes os gêneros retóricos e literários; já a corrente atual tem amparo em teorias da sociologia como Teoria da Atividade e Teoria da Estruturação, tem como foco textos não-literários e examinam diferentes formas de discurso em relação às ações humanas. Uma pioneira dos estudos de gêneros atuais é Carolyn Miller (1984 *apud* OLIVER; KIM; ROSS, 2008), segundo a qual gêneros refletem a retórica em que estamos inseridos. Os agentes e a estrutura não são independentes, mas representam uma dualidade mutuamente interativa.

Para Oliver, Kim e Ross (2008), a teoria da Estruturação de Giddens também teria influenciado o *Recordkeeping Continuum*, pensamento arquivístico de maior projeção no cenário australiano e neozelandês para lidar com a informação no meio digital, sustentando o *continuum* dos arquivos em contraponto ao ciclo de vida documental. Os autores ainda chamam atenção

para as tentativas de se tentar identificar e classificar gêneros. Para os autores, a proposta de taxonomia de gêneros organizacionais de Yoshioka *et al.* (2001, *apud* OLIVER; KIM; ROSS, 2008), o “5W1H”, pode, de alguma forma, fornecer respostas à comunidade *recordkeeping*, cujo principal propósito é guardar informações como fonte de prova, precisando para isso captar elementos do contexto. Para Oliver, Kim & Ross (2008), para que os estudos de gênero tenham alguma validade substantiva para a descrição arquivística e não somente simbólica, sugere-se a utilização de uma taxonomia multifacetada, como a 5W1H para a reunião de metadados baseados em gêneros.

Ciaran Trace e Andrew Dillon (2012) escrevem o “*The evolution of the finding aid in the United States: from physical to digital document genre*”. Assim como Macneil (2012), Trace e Dillon (2012) analisam o gênero “instrumento de pesquisa” como fonte para evidenciar questões envolvendo o trabalho do arquivista no mundo digital. Para eles, gêneros proporcionam um grupo de convenções a partir dos quais é possível saber o que está para ser comunicado, como a informação deve ser ordenada e como se espera ser lida ou usada; além disso, refletem como as pessoas se relacionam a determinadas práticas sociais. Os gêneros podem ser analisados sob uma perspectiva cognitiva, segundo a qual o valor do gênero está diretamente relacionado aos processos cognitivos dos comunicantes, envolvendo memória, linguagem, expectativa e troca de significados; ou sociológica, segundo a qual os gêneros são parte de como as pessoas constroem as práticas sociais e auxiliam na realização de atividades relativas a situações recorrentes. A Teoria de Gêneros fornece à comunidade arquivística (o coração de qualquer análise de gênero, segundo os autores) uma ótica para analisar os gêneros documentais e práticas comunicativas associadas, podendo ainda apontar prognósticos de mudanças em determinada comunidade.

Trace e Dillon (2012) indicam duas tradições de estudos de gênero que atualmente se destacam, a linguística e a retórica; a primeira evidencia a análise textual e a traduz em modelos para educação e o letramento, e a segunda, juntamente com elementos da sociologia, enfatiza o relacionamento do texto com o contexto em que reside, nas suas dimensões social, cultural, institucional e

disciplinar. Neste último ponto de vista, gêneros são estudados em seu contexto e em relação aos propósitos/expectativas que buscam atingir em uma comunidade discursiva. Formatos “genéricos” de documentos facilitam a compreensão textual pelo membro de uma dada comunidade, habilitando-o a fazer inferências sobre localização e relacionamentos de elementos. Ainda segundo os autores, os gêneros sobrepõem-se e estão em constante mudança, isso pode ser evidenciado ao olhar para os instrumentos de pesquisa que têm sido usados ao longo dos anos para legitimar a prática descritiva em arquivos. Adicionalmente, um gênero supostamente deve prover expectativas sobre seu conteúdo; com os instrumentos de pesquisa, uma análise histórica pode mostrar que as regras norte-americanas para o desenvolvimento de descrições arquivísticas mudaram de listagens simples para um formato expandido com alto grau de elementos informativos, visando abarcar uma visão ampla do contexto daquele grupo documental. A Teoria de Gênero também chama atenção para as partes omissas no processo comunicativo, ajudando a compreender o que não é praticado de forma alguma por determinada comunidade. Assim, os instrumentos de pesquisa representam o que o arquivista deseja comunicar sobre seu trabalho prático e intelectual de descrição a uma comunidade discursiva. Estudá-los sob a ótica dos estudos de gênero pode auxiliar a comunidade arquivística a avaliar socialmente suas práticas e inclusive libertar-se de tradições ineficientes ao transpor o gênero para o meio digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, é possível afirmar que os Estudos de Gêneros para organização e representação da informação arquivística ainda se encontram em fase embrionária de discussão pela comunidade científica. Os 10 trabalhos relacionados, resultantes da RSL, pretendem que os estudos de gênero sejam vistos de maneira a trazer uma nova ótica ao tratamento da informação contida em arquivos, contudo os trabalhos ainda se limitam a fazer a sugestão do uso dos estudos de gênero e pouco se aprofundam no assunto ou na metodologia a ser empreendida. Esta ótica encontra ancoragem principalmente na Sociologia e na teoria dos Estudos Retóricos de Gênero (RGS), que têm como principais

nomes Carolyn Miller e Charles Bazerman e na Teoria da Estruturação, que tem como principal nome Charles Giddens. Adicionalmente, também conta com influências da Teoria da Atividade, do cognitivismo, da psicologia cultural ou da linguística.

A autora Fiorela Foscarini respondeu por 40% dos trabalhos relacionados, notadamente a principal referência a tratar de estudos de gêneros aplicados à gestão da informação arquivística. Pela perspectiva dos RGS, os trabalhos compreendem o gênero como parte ou reflexo do processo comunicativo ou retórico de ações sociais desempenhadas por uma comunidade discursiva; de maneira que são produzidos, interpretados ou processados por membros dessa comunidade, com isso reforçando sua identidade dentro daquela comunidade e empreendendo um esforço colaborativo para o atingimento de objetivos comuns. Pela perspectiva da Teoria da Estruturação, por diversas vezes os gêneros foram considerados meios para produzir ações ao mesmo tempo que as refletem e ainda possuem a característica da transformação constante, sendo considerados “por ora estabilizados” ou “estabilizados o bastante” e formatados conforme o tempo e espaço em que se encontram.

Muitos autores enfatizaram os estudos de gênero no ambiente organizacional como estratégia para a compreensão das intenções de produção e uso dos registros arquivísticos, da própria dinâmica dos processos de trabalho e seus atores, estrutura comunicativa, além de auxiliar a criar prognósticos a respeito de mudanças nessa dinâmica.

Infere-se que os estudos de gênero possam beneficiar aos arquivistas envolvidos com processamento dos arquivos desde a produção dos documentos, etapa geralmente referida como corrente, na qual o arquivista é contemporâneo ao produtor e pode utilizar essa vantagem para estudá-lo em seu domínio. Este ponto é sinalizado pelos autores que inserem os ERG diretamente na gestão de documentos, como fazem Fiorela Foscarini (2013, 2020) Oliver, Kim e Ross (2008).

Em geral, a visão holística do arquivista em relação aos gêneros do domínio pode indicar uma maior competência para realizar operações de organização e representação da informação, mas também é considerada para o

auxílio na criação e uso dos arquivos (FOSCARINI, 2010, 2013) e na avaliação documental (OLIVER; DUFF, 2012).

Dois trabalhos relacionados, de autoria de MacNeil (2012) e Trace e Dillon (2012) se preocuparam em estudar os instrumentos de pesquisa de arquivos enquanto gênero documental de uma comunidade discursiva formada por arquivistas, produtores e pesquisadores. Os trabalhos naturalizaram na teoria de gênero a transposição do gênero para o meio digital, de maneira que o gênero sofrerá fatalmente adaptações para adequar-se a essas novas situações recorrentes, porém manterá consigo as convenções de gênero do que se pretende comunicar com um instrumento de pesquisa. De modo retórico, é possível estudar um gênero informacional para compreender a sua intenção comunicacional; e também analisar um domínio a partir da combinação dos estudos de gênero e outras abordagens, como subsídio para a organização e representação da informação arquivística.

Os Estudos de Gêneros ainda se encontram em fase exploratória e permitem uma visão relativa dos domínios e das comunidades discursivas nele inseridos, com ênfase no social, não dispensando ou substituindo a adoção de outras metodologias já consolidadas e que enfatizam outras partes igualmente importantes do domínio para o fazer arquivístico, como, por exemplo, a análise da proveniência.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, J. The concept of genre in information studies. **Annual review of information science and technology**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 339-367, 2008.

BAZERMAN, C. The orders of documents, the orders of activity, and the orders of information. **Archival Science**, Dordrecht, Holanda, v. 12, n. 4, p. 377-388, 2012.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

COOK, T. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 123-148, 2012.

FOSCARINI, F. A Genre-Based Investigation of Workplace Communities. **Archivaria**, Canadá, n. 78, p. 1-24, 2014.

FOSCARINI, F. Diplomatics and genre theory as complementary approaches. **Archival Science**, Dordrecht, Holanda, v. 12, n. 4, p. 389-409, 2012.

FOSCARINI, F. Record as Social Action: Understanding Organizational Records through the Lens of Genre Theory. **Information Research**, Suécia, v. 18, n. 3, online, 2013.

FOSCARINI, F. Understanding the context of records creation and use: “Hard” versus “soft” approaches to records management. **Archival Science**, Dordrecht, Holanda, v. 10, n. 4, p. 389-407, 2010.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science - Eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, Reino Unido, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B.; Albrechtsen, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [S.l.], 1995, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

MACNEIL, H. What finding aids do: archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. **Archival Science**, Dordrecht, v. 12, n. 4, p. 485-500, 2012.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVER, G.; DUFF, W. M. Genre studies and archives: introduction to the special issue. **Archival Science**, Dordrecht, v. 12, n. 4, p. 373-376, 2012.

OLIVER, G.; KIM, Y.; ROSS, S. Documentary genre and digital recordkeeping: red herring or a way forward? **Archival Science**, Dordrecht, v. 8, n. 4, p. 295-305, 2008.

SOARES, A. P. A.; PINTO, A. L.; SILVA, A. M. O paradigma pós-custodial na arquivística. **Páginas a&b**, Porto, v.3, n. 4, p. 22-39, 2015.

TOGNOLI, N. B. A representação na arquivística contemporânea. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 79-92, 2013.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 21-44, 2011.

TRACE, C. B.; DILLON, A. The evolution of the finding aid in the United States: from physical to digital document genre. **Archival Science**, Dordrecht, v. 12, n. 4, p. 501-519, 2012.

ZAMMATARO, A. F. D. Concepção de arquivo no contexto pós-moderno: uma

revisão das correntes teóricas da Arquivologia Clássica e da Arquivologia Pós-Custodial. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 5., 2013, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2013. p. 352-369.

GENRE STUDIES FOR THE ORGANIZATION OF KNOWLEDGE IN THE FIELD OF ARCHIVAL SCIENCE

ABSTRACT

Objective: It aims to verify the state of the art of research on genre studies in Information Science, in the context of archives and archival information, as well as to identify contributions of these studies to Archival Science in the context of the organization and representation of information and archival knowledge. **Methodology:** Conducts a Systematic Review of Literature in the Web of Science (main collection), Library and Information Science Abstracts, Library, Information Science & Technology Abstracts and Information Science & Technology Abstracts databases. **Results:** The genre studies with focus on the archival documentation are still in the embryonic phase, being treated by the authors as a new perspective to be imposed to the treatment of the information contained in archives, however, without theoretical deepening or establishing methodologies. **Conclusions:** It considers that the Rhetorical Genre Studies have the potential to benefit mainly the activities of organization and representation, appraisal, production and use of the archival information. It considers that the genre studies allow a partial view of the domains and the discourse communities of which they are part.

Descriptors: Genre Studies. Domain Analysis. Knowledge Organization. Archival Science.

ESTUDIOS DE GÉNERO PARA LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN EL CAMPO DE LA ARCHIVOLOGÍA

RESUMEN

Objetivo: Tiene como objetivo verificar el estado del arte de la investigación sobre estudios de género en el contexto de archivos e información archivística, así como identificar contribuciones de estos estudios a la Archivística en el contexto de la organización y representación de información y conocimiento archivístico. **Metodología:** Lleva a cabo una revisión sistemática de la literatura en las bases de datos Web of Science (colección principal), Library and Information Science Abstracts, Library, Information Science & Technology Abstracts and Information Science & Technology Abstracts. **Resultados:** Los estudios de géneros con foco en la documentación archivística se encuentran aún en fase embrionaria, siendo tratados por los autores como una nueva perspectiva a imponerse al tratamiento de la información contenida en los archivos, sin embargo, sin profundización teórica ni establecimiento de metodologías. **Conclusiones:** Se considera que los Estudios de Género Retórico tienen potencial para beneficiarse principalmente de las actividades de organización y representación, valoración, producción y uso de la información archivística. Considera que los estudios de género permiten una visión parcial de los dominios y las comunidades discursivas de las que forman parte.

Descritores: Estudios de géneros. Análisis de dominio. Organización del conocimiento. Archivología.

Recebido em: 06.03.2022

Aceito em: 27.03.2022